

**“DIÁSPORA AFRICANA E AMÉRICA PORTUGUESA  
ENTRE O SÉCULO XVI E MEADOS DO SÉCULO XIX”**

**Prof. Rodrigo Casali**

# **APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS**

**EQUÍVOCOS, INVISIBILIDADES E  
ESQUECIMENTOS SOBRE O TRÁFICO DE  
AFRICANOS ESCRAVIZADOS**

## “O TRÁFICO DE ESCRAVOS”

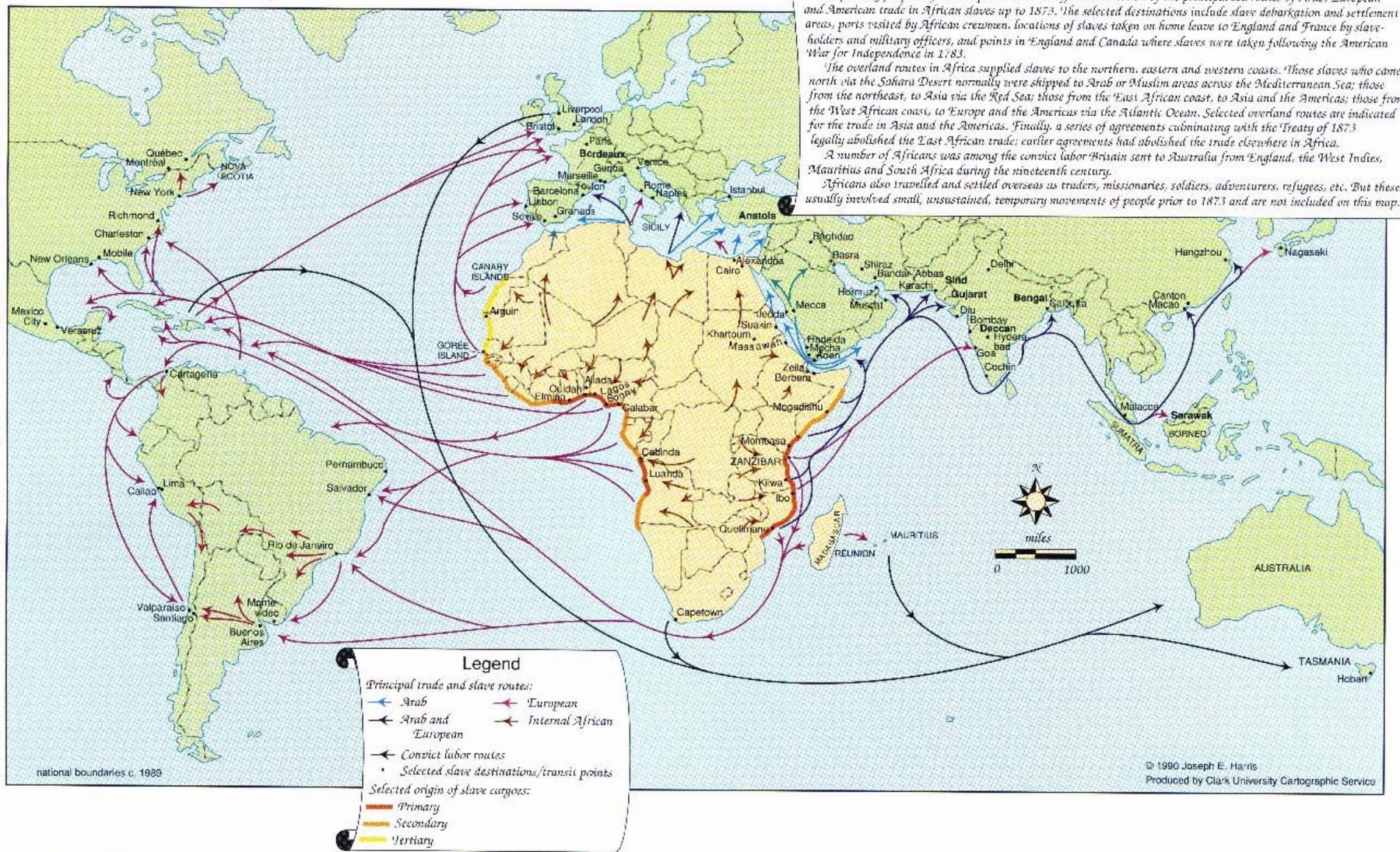
1. Promove uma identificação quase que total entre negro, africano e escravo.
2. Fomenta uma visão reducionista e equivocada do tráfico transatlântico de africanos escravizados.
3. Reduz as diásporas africanas a uma única diáspora associada ao comércio de africanos escravizados.



<b>Tipo</b>	<b>Diáspora</b>	<b>Característica</b>	<b>Período</b>
<b>Antiga</b>	<b>Primeira</b>	Os primeiros indivíduos do gênero <i>Homo</i> (os <i>Homo erectus</i> da literatura paleontológica) deixaram o continente africano.	<b>1 milhão a.C.</b>
<b>Antiga</b>	<b>Segunda</b>	Os primeiros humanos anatomicamente modernos e produtores de cultura povoam o restante do planeta, a partir de sua base africana.	<b>100 mil a.C.</b>
<b>Antiga</b>	<b>Terceira</b>	As populações africanas se espalham pelo Velho Mundo atingidas pelo tráfico transaariano e pelo tráfico via oceano Índico e Mar Vermelho.	<b>Principalment e, entre os séc. VII e XVII.</b>
<b>Moderna</b>	<b>Quarta</b>	As populações africanas se dispersam pelas Américas (e, numa escala infinitamente menor, pela Europa) atingidas pelo tráfico transatlântico de escravizados. O deslocamento compulsório de seres humanos, responsável pelo deslocamento de aproximadamente 12 milhões de indivíduos entre a África e as Américas, durante a chamada “ <i>Middle Passage</i> ” (Passagem do Meio), produziu cerca de dois milhões de mortos nos chamados “túmbeiros” (navios que transportavam a carga humana em direção ao cativeiro).	<b>Entre os séculos XV/XVI e XIX.</b>
<b>Contem porânea</b>	<b>Quinta</b>	Emigração de mulheres e homens africanos, de seus países de origem, para as antigas metrópoles coloniais europeias.	<b>Séc. XX e tempos atuais</b>

# The African Diaspora Map — I

Based on research by Joseph E. Harris



O Tráfico Transatlântico de africanos escravizados até 1873.

Mapa criado pelo Prof. Joseph Harris de Howard University, Washington.

# **PONTOS DE PARTIDA**

**ALGUNS CONCEITOS NORTEADORES**

# DIÁSPORA AFRICANA

## VISÃO REDUCIONISTA

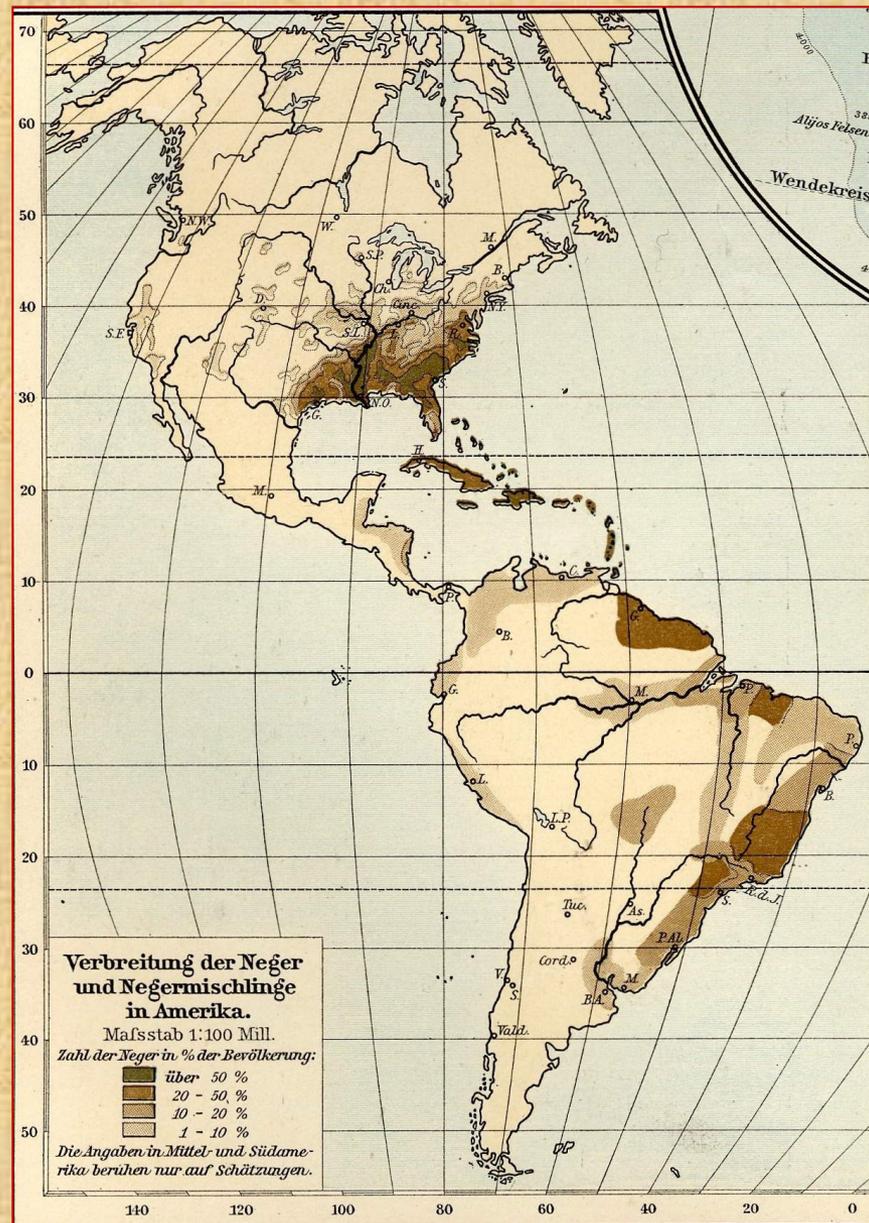
- Essencialmente, presume-se que a identidade cultural seja fixada no nascimento, seja parte da natureza, impressa através do parentesco e da linhagem dos genes, seja constitutiva de nosso eu mais interior. É impermeável a algo tão “mundano”, secular e superficial quanto uma mudança temporária de nosso local de residência. A pobreza, o subdesenvolvimento, a falta de oportunidades – os legados do Império em toda parte – podem forçar as pessoas a migrar, o que causa o espalhamento – a dispersão. Mas cada disseminação carrega consigo a promessa do retorno redentor. (HALL, Stuart – Da Diáspora, p. 28. Belo Horizonte. UFMG, 2003)

## VISÃO AMPLIADA

- Na situação da diáspora, as identidades se tornam múltiplas. Junto com os elos que as ligam a uma ilha de origem específica, há outras forças centrípetas: há a qualidade de ser “caribenho” que eles compartilham com outros migrantes do Caribe. (George Lamming afirmou uma vez que sua geração – e, incidentalmente, a minha – tornou-se “caribenha”, não no Caribe, mas em Londres). Existem as semelhanças com as outras populações ditas de minoria étnica, identidades “britânicas negras” emergentes, a identificação com os locais de assentamento, também as reidentificações simbólicas com as culturas africanas e, mais recentemente, com as “afro-caribenas” – todas tentando cavar um lugar junto, digamos, à sua “barbadianidade” (relativo, aqui, a Barbados, ilhas do Caribe). (HALL, Stuart – Da Diáspora, p. 27. Belo Horizonte. UFMG, 2003)

## UM CONCEITO PROVISÓRIO DE DIÁSPORA

- ✓ É um movimento
- ✓ Carrega consigo culturas e as coloca em contato com outras culturas
- ✓ Promove hibridismo
- ✓ É um processo de transformação irreversível
  - Incorporação e transformação de si pelo outro
  - Incorporação do outro e a transformação de si mesmo
- ✓ Produz novas culturas, distintas das originárias

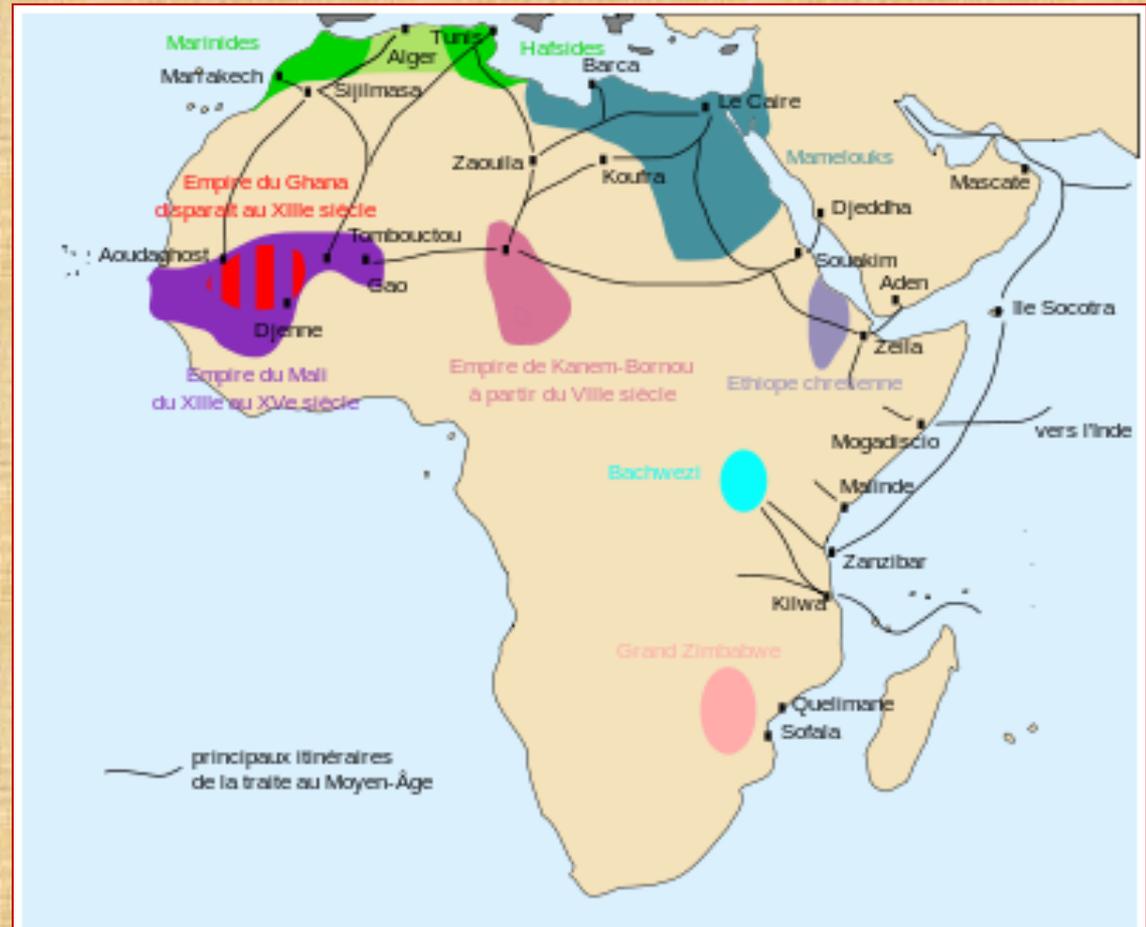


# **O ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA**

**OS CONHECIMENTOS ACUMULADOS SOBRE  
O TRÁFICO DE AFRICANOS ESCRAVIZADOS**

## AS MACROROTAS DO TRÁFICO DE AFRICANOS ESCRAVIZADOS NA ÁFRICA

1. Tráfico de africanos escravizados pelo Mar Vermelho e Oceano Índico
2. Tráfico transaariano de africanos escravizados
3. Tráfico transatlântico de africanos escravizados



## O TRÁFICO DE AFRICANOS ESCRAVIZADOS PELO MAR VERMELHO E PELA ÁFRICA ORIENTAL (ENTRE 800 E 1600)

<b>COSTA DO MAR VERMELHO</b>	<b>COSTA DA ÁFRICA ORIENTAL</b>	<b>TOTAL ESTIMADO</b>
1.600.000	800.000	2.400.000

AUSTEN, Ralph – The Trans-Saharan Slave Trade: a tentative census. New York, 1979. In: LOVEJOY, Paul E. – A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

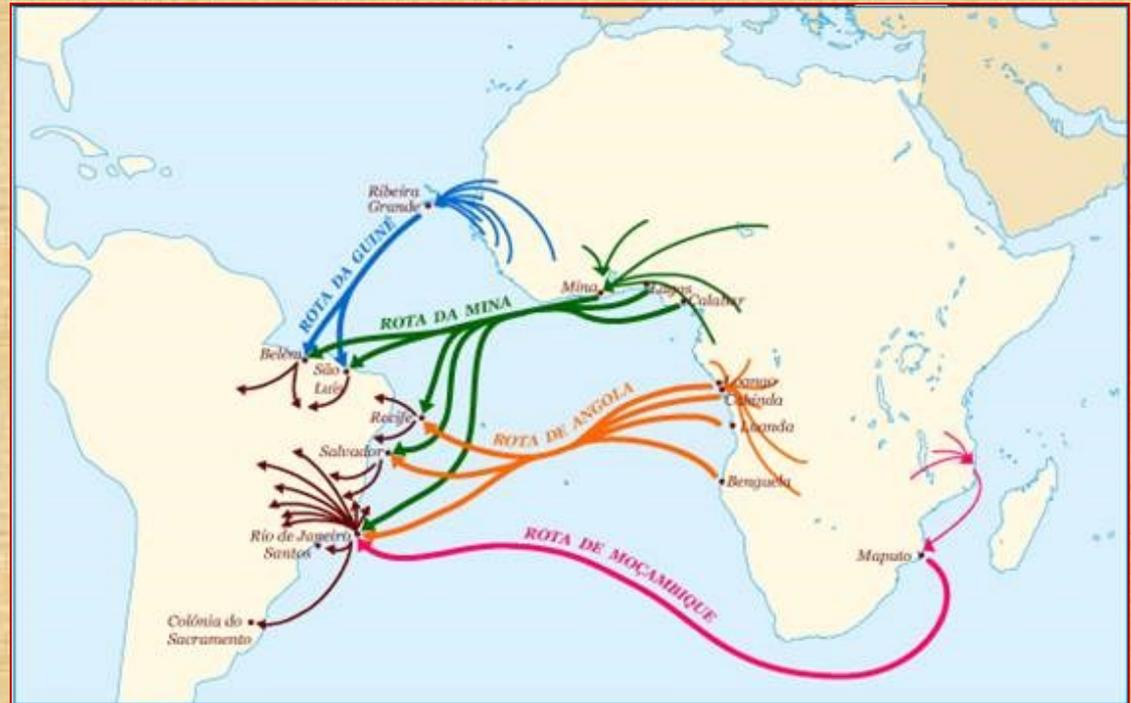
## O TRÁFICO TRANSAARIANO DE AFRICANOS ESCRAVIZADOS

PERÍODO	MÉDIA ANUAL	TOTAL ESTIMADO
650 - 800	1.000	150.000
800 - 900	3.000	300.000
900 - 1100	8.700	1.740.000
1100 - 1400	5.500	1.650.000
1400 - 1500	5.300	430.000
1500 - 1600	5.500	550.000
TOTAL	-	4.820.000

AUSTEN, Ralph – The Trans-Saharan Slave Trade: a tentative census. New York, 1979. In: LOVEJOY, Paul E. – A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

## AS MACROROTAS DO TRÁFICO DE AFRICANOS ESCRAVIZADOS NA ÁFRICA

1. Tráfico de africanos escravizados pelo Mar Vermelho e Oceano Índico
2. Tráfico transaariano de africanos escravizados
3. Tráfico transatlântico de africanos escravizados



Os primeiros a se interessarem pelo volume e impacto do tráfico transatlântico de africanos escravizados foram W.E.B. Du Bois e Carter G. Woodson (final do séc. XIX/começos do séc. XX). Em 1969, surge o trabalho de Philip Curtin, baseado em fontes primárias.

# O TRÁFICO DE AFRICANOS ESCRAVIZADOS SEGUNDO PIERRE VERGER (DÉC. 80/SÉC. XX)

CICLO	PERÍODO	GRUPOS AFRICANOS
Ciclo da Guiné	Séc. XV a segunda metade do séc. XVI	Diversos
Ciclo de Angola e do Congo	Séc XVII	Povos Bantufalantes
Ciclo da Costa da Mina	Séc XVIII (até 1770)	Povos do Dahomey
Ciclo da Baía do Benin	Entre 1770 e 1850	Povos do Dahomey Yorubás

VERGER, Pierre – Fluxo e Refluxo. Do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos.: dos séculos XVII a XIX. São Paulo, Editora Corrupio, 1987.

## O TRÁFICO DE AFRICANOS ESCRAVIZADOS SEGUNDO PAUL LOVEJOY (DÉC. 80/SÉC. XX)

PERÍODO	NÚMERO DE ESCRAVOS COMPUTADOS	PORCENTAGEM
1450 – 1600	409.000	3,6
1601 – 1700	1.348.000	11,9
1701 – 1800	6.090.000	53,8
1801 - 1850	3.466.000	30,6
TOTAL	11.313.000	100,0

LOVEJOY, Paul E. – A escravidão na África: uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

## O TRÁFICO DE AFRICANOS ESCRAVIZADOS SEGUNDO DAVID ELTIS (SÉC. XXI)

	América Espanhola	América Portuguesa	América Inglesa	América Batava	U.S.A.	América Francesa	América Dinamarquesa	Totais
1501-1600	119.962	154.191	1.922	1.365	0	66	0	277.506
1601-1700	146.270	1.011.192	428.262	219.931	4.151	38.435	27.391	1.875.631
1701-1800	10.654	2.213.003	2.545.297	330.014	189.304	1.139.013	67.334	6.494.619
1801-1866	784.639	2.469.879	283.959	3.026	111.871	203.890	16.316	3.873.580
<b>Totais</b>	<b>1.061.524</b>	<b>5.848.265</b>	<b>3.259.440</b>	<b>554.336</b>	<b>305.326</b>	<b>1.381.404</b>	<b>111.041</b>	<b>12.521.336</b>

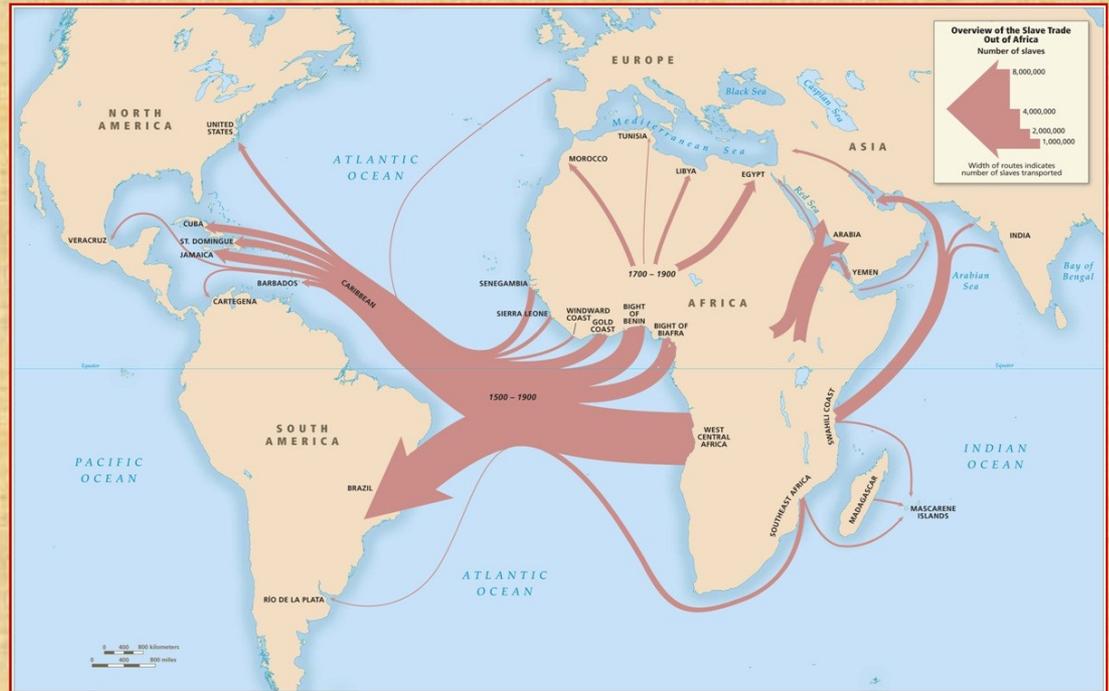
David Eltis organiza o projeto The Trans- Atlantic Slave Trade: a Database on CD-Room.

# **PROBLEMATIZAÇÕES NECESSÁRIAS**

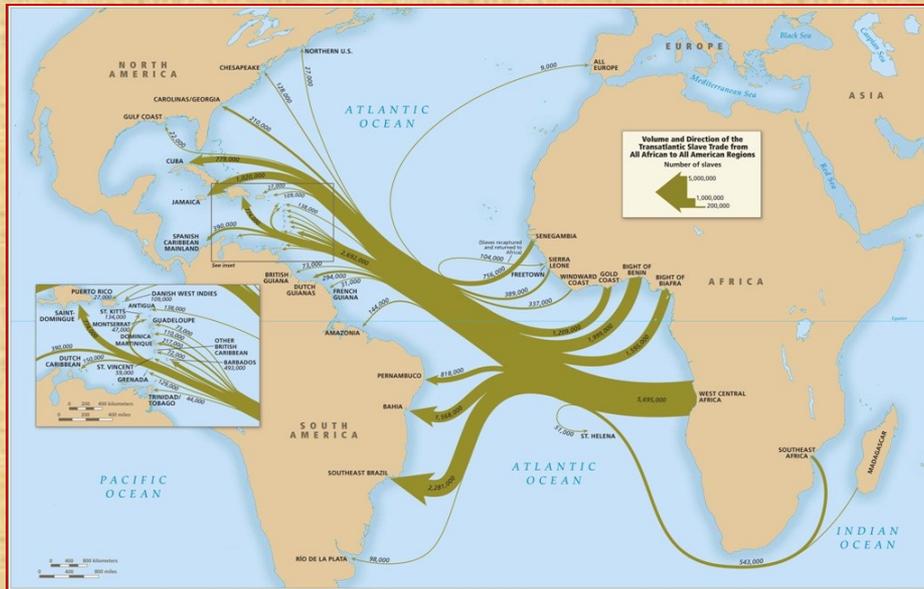
**OS LIMITES DOS CONHECIMENTOS  
ACUMULADOS SOBRE O TRÁFICO DE  
AFRICANOS ESCRAVIZADOS**

## Visão geral do tráfico de escravos da África (1500-1900)

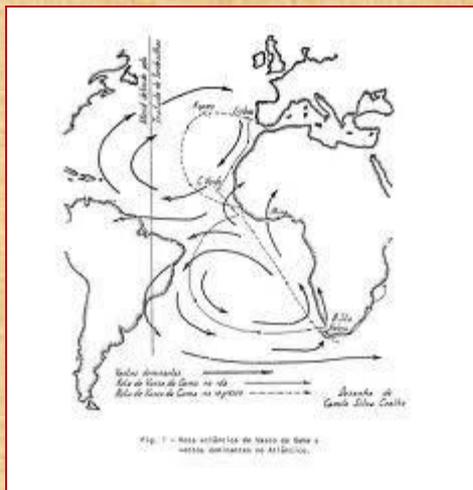
Africanos cativos seguiram muitas rotas de suas pátrias para outras partes do mundo. O mapa mostra o movimento transatlântico desses cativos em perspectiva comparativa para os séculos desde 1500. As estimativas sobre o comércio transatlântico são mais consistentes do que as estimativas do comércio transaariano, para o Mar Vermelho e para as rotas do Golfo Pérsico. Mas acredita-se que para o período a partir do fim do Império Romano até 1900 aproximadamente o mesmo número de cativos atravessou Atlântico como deixaram a África pelas outras rotas juntas.



# Volume e direção do comércio transatlântico de escravos de todo Africano para todas as regiões americanas



Este mapa resume e reúne os muitos caminhos diferentes pelos quais prisioneiros deixaram a África e chegaram às Américas. Embora houvesse fortes conexões entre determinadas regiões de embarque e desembarque, foi também o caso que cativos de qualquer uma das principais regiões de África poderiam desembarcar em quase todas as grandes regiões das Américas. Mesmo cativos deixando o Sudeste da África, a região mais remota do continente, poderiam desembarcar no continente da América do Norte, bem como no Caribe ou na América do Sul. Os dados deste mapa são baseados em estimativas do total do comércio de escravos, em vez de partidas e chegadas documentados.



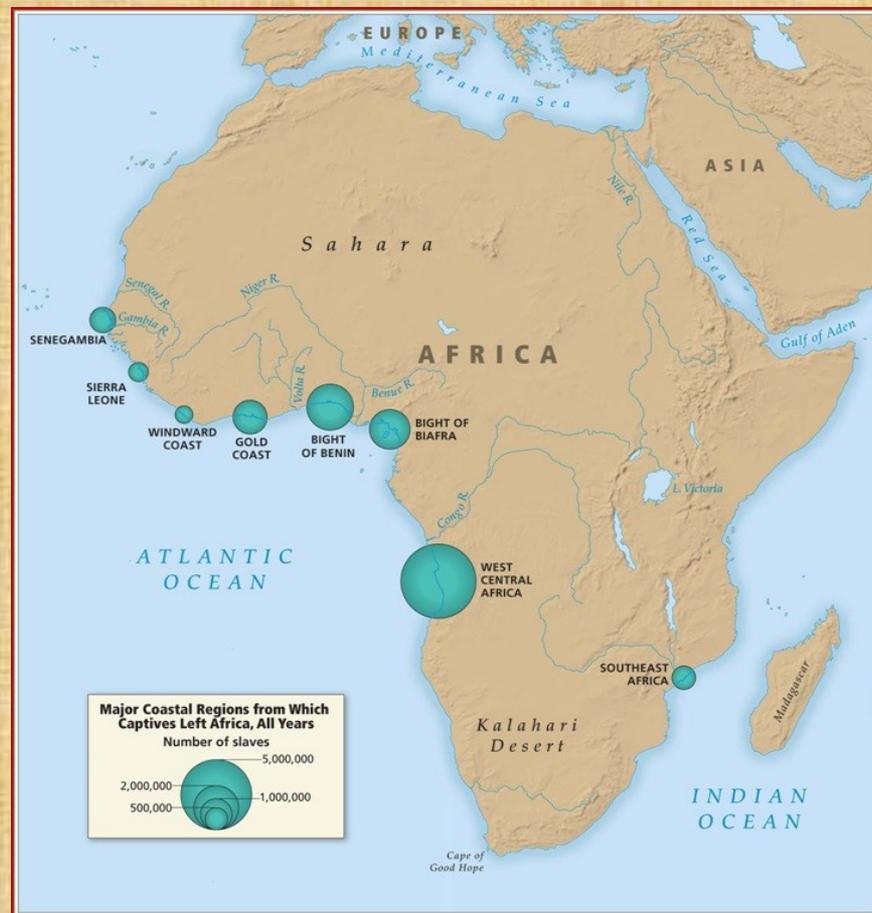
## Principais regiões costeiras a partir do qual prisioneiros deixaram a África

As regiões mostradas aqui são "Senegâmbia", Serra Leoa, a "Costa do Ouro", a "Costa ou Golfo do Benin", a África Ocidental e Central (Congo e Angola) e o sudeste da África. A África Centro-Ocidental era o maior ponto de partida regional de prisioneiros durante a maior parte do comércio de escravos. As regiões mais próximas das Américas e da Europa geraram uma parcela relativamente pequena do total transportado através do Atlântico.

Total de embarcações estudadas

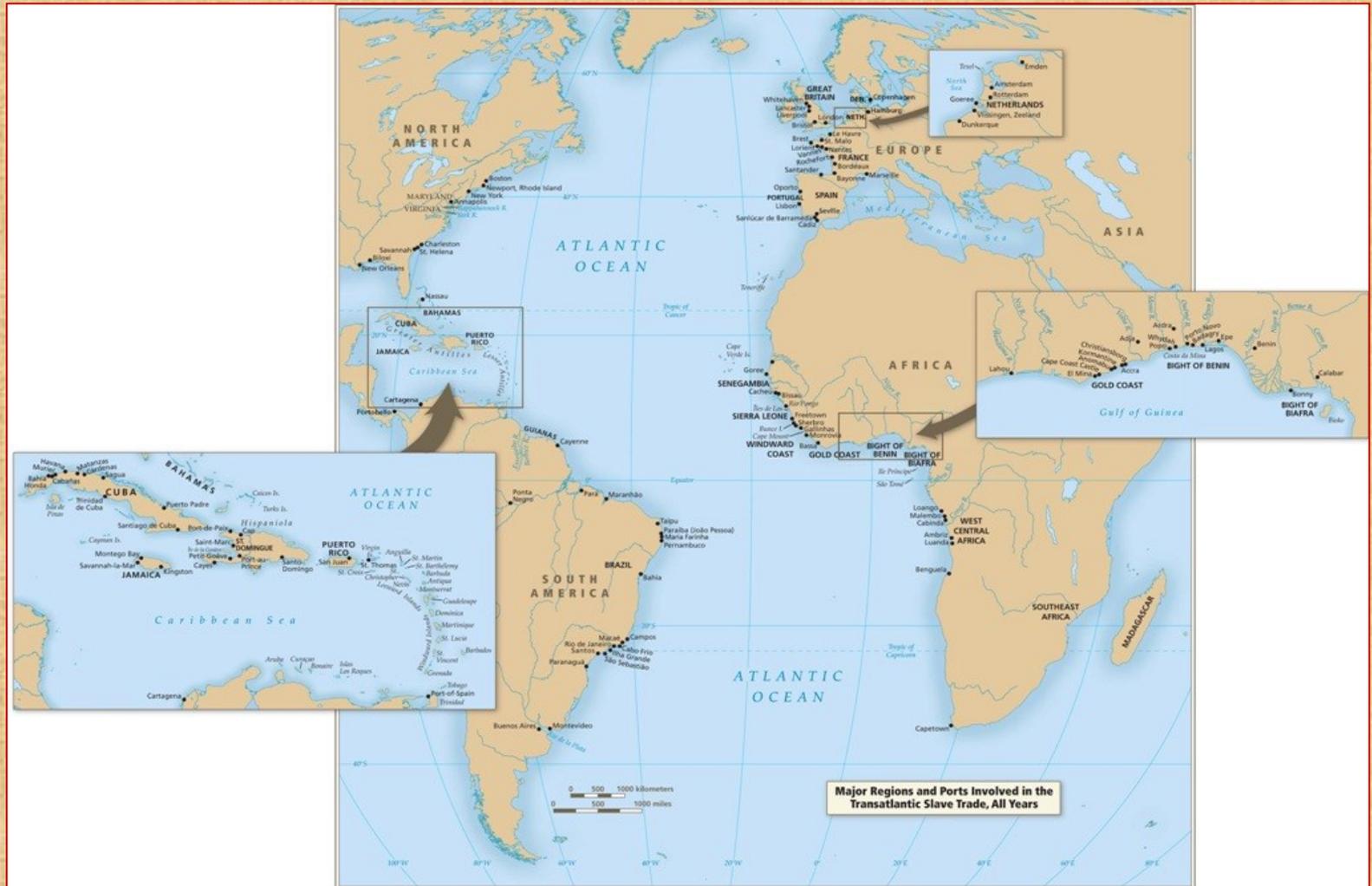
**7.878.500 cativos**

Percentual de embarcações estimadas: **63,3%**



# Principais regiões e portos envolvidos no comércio transatlântico de escravos

Poucos centros comerciais do mundo Atlântico foram atingidos pelo tráfico de escravos, e todos os principais portos que tinham fortes ligações com o tráfico.



## Principais regiões onde cativos desembarcaram

O Caribe e a América do Sul receberam 95 % dos escravos que chegam nas Américas. Alguns cativos desembarcaram na África, em vez de as Américas, porque a viagem transatlântica foi desviada em consequência de uma rebelião de escravos ou durante a época de repressão, por causa da captura cruzadores navais fazendo patrulhas anti-escravistas no século XIX. Menos de 4 % dos africanos escravizados desembarcaram na América do Norte, e apenas pouco mais de 10 mil na Europa.

Total de embarcações estudadas.

**9.371.001 cativos**

Percentual de embarcações estimadas: **88,5%**



## Regiões do mundo Atlântico organizadoras das viagens de comércio de escravos

Viagens de escravos foram organizadas a partir dos principais portos do Atlântico ao longo dos quase quatro séculos do tráfico transatlântico de escravos. No entanto, os navios de sete maiores plogradouros: Rio de Janeiro, Salvador, Rio de Janeiro, Londres, Nantes, Bristol e Recife levaram quase três quartos de todos os cativos retirados de África através do oceano Atlântico. Houve uma grande mudança na organização de viagens, escravizando primeiro da Península Ibérica para o Norte da Europa, e depois de volta para os portos do sul da Europa. Uma mudança semelhante, mas menos acentuada pode ser observado nas Américas do Sul para o Norte e depois um retorno para A América do Sul.

Total de embarcações estudadas.

**8.973.701 cativos**

Percentual de embarcações estimadas: **72,1%**



## NOVAS ABORDAGENS

### DIÁSPORA AFRICANA

A RELAÇÃO DOS  
ESTADOS  
AFRICANOS COM  
O TRÁFICO  
NEGREIRO

A RESISTÊNCIA  
DOS AFRICANOS  
À ESCRAVIZAÇÃO

O TRÁFICO  
TRANSATLÂNTICO DE  
AFRICANOS  
ESCRAVIZADOS

O PROCESSO DE  
ESCRAVIZAÇÃO  
DOS AFRICANOS

A  
PASSAGEM  
DO MEIO

A PRODUÇÃO  
DAS  
IDENTIDADES  
NEGRAS